



A escassez de água é e sempre foi um problema grave para os seres humanos. Sempre o será, embora seja expectável que o seja com muito mais gravidade, no futuro. Cinco mil milhões de pessoas serão afetadas pela falta de água em 2050. Assim, medidas devem ser tomadas para prevenir tal calamidade.

Como medida inicial, a meu ver, deveria promover-se e implementar-se a ilegalização da construção de barragens e da realização de transvases em rios internacionais, com fiscalização rigorosa e multas pesadas para violadores do acordo, pois uma barragem ou um transvase afetam não só os países a jusante como a montante e alteram o curso natural dos rios, dando origem, assim, a possíveis conflitos internacionais.

Duas outras medidas para aliviar a escassez de água são, por exemplo, o aumento do preço da água e a reciclagem da água pelas indústrias, sob pena de penalizações fiscais. A primeira medida ajudaria a incentivar o consumidor a poupar água e a investir em eletrodomésticos eficientes no consumo de água e amigos do ambiente. A segunda medida ajudaria a diminuir o gasto de água para fins industriais e a prevenir a sua contaminação e deposição em corpos de água sob a forma de efluentes industriais tóxicos, o que diminuiria a quantidade de água disponível para consumo.

Resumindo, para evitar uma catástrofe mundial ligada à falta de água, deve aplicar-se medidas que reduzam o desperdício de água e apelem à sua conservação.

Joaquim Vilar Magalhães (9.º ano), Colégio Moderno